



II SIEPS XX ENFERMAIO I MOSTRA DO INTERNATO EM ENFERMAGEM

Fortaleza - CE
23 a 25 de Maio de 2016

VIVENCIANDO O ENSINO DA METODOLOGIA DA PESQUISA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luara Abreu Vieira¹, Nádyá dos Santos Moura¹, Maria Vilani Cavalcante Guedes¹

1. Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - Fortaleza

luaraabreu@hotmail.com

EIXO: II SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM EM DIFERENTES CONTEXTOS LOCAIS,
NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Introdução

A educação e a maneira como transmitir conhecimentos evoluíram gradualmente e originou diversos modelos de ensino que partiam desde a educação tradicional até a educação mais participativa. O processo de ensino-aprendizagem representa um percurso de trocas de experiências e vivências entre professores e alunos. Assim, atualmente, busca-se a aplicabilidade de estratégias de ensino que busquem uma maior aproximação com os alunos e permitam o seu maior emponderamento na concretização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Durante a realização do Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, tivemos a oportunidade de realizar o estágio docência, que consiste em uma atividade curricular para estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, que é definida como a participação do aluno em atividades de ensino na instituição, sob a supervisão de um orientador. (WALL; PRADO; CARRARO, 2008).

Este estágio ocorreu no período de outubro de 2015 a março de 2016, na disciplina Metodologia da Pesquisa em Enfermagem, que integra a estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e se desenvolve no segundo período do Curso. Tal experiência foi valiosa por podermos correlacionar as disciplinas cursadas no programa de pós graduação, com a graduação e a pesquisa em nossa profissão como enfermeiras.

Assim, este estudo que se configura como um relato de experiência, o objetivo é descrever as vivências nas aulas de Metodologia da Pesquisa em Enfermagem ministradas aos alunos do Curso de Graduação.

Metodologia

ISSN: 2446-533X

Trata-se de um relato de experiência vivenciado na disciplina curricular Estágio a docência, do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE. A experiência se deu no período de outubro de 2015 a fevereiro de 2016, durante as aulas ministradas no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE na disciplina Metodologia da Pesquisa em Enfermagem com duração de 4 horas/aulas semanais, resultando em cerca de trinta e quatro encontros. Participaram da disciplina alunos regularmente matriculados na mesma e que cursavam o segundo semestre deste curso. Os facilitadores deste processo de ensino-aprendizagem foram duas mestrandas sob a orientação da professora responsável pela disciplina, a qual esteve presente em todos os encontros. Nestes momentos ocorreram atividades com discussões coletivas, seminários, dinâmicas e aulas expositivas a respeito dos aspectos metodológicos nas pesquisas, especialmente voltados a Enfermagem.

Resultados e Discussão

Os aspectos relacionados ao uso da metodologia científica como fonte de novos conhecimentos discutidos com os alunos geraram vários momentos de trocas de experiências e proporcionaram diversas observações a respeito do processo de ensino-aprendizagem. A participação adjuvante do professor em sala de aula como condutor para que os conhecimentos adquiridos possam ser repassados e aperfeiçoados pelos alunos chamou bastante atenção, visto que o mesmo se coloca como um facilitador para que os próprios alunos se permitam a curiosidade, o comprometimento e a atitude de buscar o aperfeiçoamento do que está começando a conhecer.

A experiência em si iniciou-se com a escolha e análise do conteúdo programático a ser discutido em sala de aula antes do início do período letivo. Então, elencaram-se os conteúdos programáticos de acordo com a disponibilidade individual, bem como a maior aproximação com o assunto. A partir disso, com os assuntos divididos iniciou-se a busca na bibliografia para o planejamento das atividades e maneiras de discussão do conteúdo. Para Gil (2010) a responsabilização pelo planejamento do ensino por mais pessoas permite que o cooperativismo forneça crescimento profissional, o respeito e a diversidade de opiniões. Este planejamento deve ser visto como um processo sistematizado para que se possa verificar maior eficiência nas atividades educacionais propostas a fim de se alcançar metas definidas. Além disso, há a necessidade de se perceber as expectativas

dos alunos e o entendimento da realidade em que o aluno está inserido, permitindo que os mesmos conheçam a respeito do que será ministrado.

Assim, com o início do semestre letivo a vivência com os alunos começou com a apresentação dos conteúdos pela equipe de facilitadores, bem como a apresentação individual e verbalização das expectativas de aprendizagem para a disciplina e como a mesma contribuiria na formação de todos. Além disso, houve a discussão de como havia sido o planejamento da disciplina.

Durante as aulas expositivas, principalmente, os conteúdos foram sendo pesquisados e formuladas as aulas com os aspectos mais relevantes a serem transmitidos para o entendimento dos alunos.

Nas aulas seguintes diversos assuntos foram abordados, seguindo os conteúdos previamente estabelecidos. Fato que nos chamou atenção nestes momentos foi a oportunidade em cada início dos encontros os alunos puderam discutir sobre suas dúvidas em desenvolver cada etapa em casa a partir do que foi visto em sala de aula.

Alguns encontros devem ser ressaltados em virtude da dinamicidade que trouxeram, além disso, a responsabilização dos alunos com a busca dos conteúdos para que as discussões também pudessem partir deles em algumas experiências, como nos seminários, em que foi possível perceber o entendimento dos mesmos sobre o conteúdo, a maneira como se portavam, e, sobretudo como as dúvidas foram geradas.

Segundo Masetto (2003), a aula permite um ambiente de reciprocidade, onde há a percepção da realidade trabalhada cientificamente e o uso de técnicas que integrem o grupo e incentivem a participação deve ser explorada para que elas se configurem como um ambiente de grupo em busca de construir conhecimentos e seus objetivos.

A experiência que mais se destacou destes encontros foi a realização de um júri simulado pelos próprios alunos, onde previamente se discutiu qual caso ético deveria ir a júri popular para em seguida ser planejada toda a equipe do júri simulado e realizar em um encontro o julgamento do caso. Neste momento, foi possível perceber que os alunos e os facilitadores tiveram grande envolvimento, com a atenção a todos os fatos observados durante a atividade, e principalmente, a capacidade de avaliação das posturas dos alunos, os conteúdos que deveriam ter sido explorados e a exploração da atividade como técnica de aprendizagem.

A avaliação dos projetos a partir dos aspectos metodológicos discutidos, dúvidas e questionamentos gerados, bem como a visualização do entendimento dos conteúdos transmitiu um *feedback* da disciplina que permitiu identificar quais as principais

deficiências, quais os assuntos mais questionáveis e como os alunos aplicavam o conteúdo na pesquisa em Enfermagem.

Gil (2010) afirma ainda, que a utilização de diversos meios de comunicação em sala de aula e atividades distintas promove um relacionamento entre professores e alunos na perspectiva de facilitadores permitindo gerar maior aproximação e confiança para que uma avaliação do aprendizado seja realizada.

Alguns pontos negativos desta experiência também devem ser ressaltados, como a falta de motivação dos alunos em alguns encontros, as conversas paralelas, dúvidas recorrentes, os atrasos e faltas que geraram em alguns alunos o mal aproveitamento da disciplina. Porém, tais fatos também são vistos durante essa experiência como enriquecedores, pois geraram nos facilitadores desafios a serem vividos e que despertavam o interesse em contorná-los gerando encontros que pudessem ser atrativos, principalmente com os exemplos da prática profissional e como a metodologia da pesquisa está tão próxima da realidade social, visto que as pesquisas são, sobretudo, realizadas para evidenciar os fenômenos observados na sociedade buscando reflexões, inovações para contorná-los, além de possíveis soluções para as dificuldades encontradas.

Conclusão

Durante esta vivência foi possível verificar o quanto a experiência de ministrar aulas pode ser vasta e que, sobretudo, o bom planejamento das atividades a serem realizadas permite que os encontros possuam momentos de troca de conhecimento e que favoreça o aprendizado dos alunos enquanto facilitador de conteúdos, trazendo sempre o enfoque para a realidade social em que o mesmo está inserido. A Enfermagem como ciência há muitos conhecimentos a serem rediscutidos e serem explorados. Assim o ensino da Metodologia permitiu que os alunos visualizassem os fenômenos da realidade e procurassem conhecimentos que baseassem suas curiosidades. Além disso, proporcionou a oportunidade de enfrentamento da ansiedade e maneira de conduzir os encontros com o foco no alcance dos objetivos planejados.

Referências

- GIL, A.C. **Didática do ensino superior**. 1 ed. Atlas: São Paulo, 2010.
- MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. Summus: São Paulo, 2003.
- WALL, M. L., PRADO, M. L., CARRARO, T. E. A experiência de realizar um estágio docência aplicando metodologias ativas. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 3, p. 515-9, 2008.